

Apresentação:

# Dossiê Temático: ESCUTAS FUTURAS

\_\_\_\_\_ *editores convidados*

Rui Chaves  
Universidade Federal da Paraíba  
[ruichaves@gmail.com](mailto:ruichaves@gmail.com)

Pedro Oliveira  
Instituto de Estudos Avançados  
da Universidade Leuphana  
[pedro@oliveira.work](mailto:pedro@oliveira.work)

A chamada de trabalhos para este dossiê partiu de duas preocupações que, embora distintas, se apresentaram de maneira congruente. Se, por um lado, a pandemia exacerbou a urgência de se repensar nossas relações afetivo-políticas e redefinir as noções de cuidado e coletivo, por outro testemunhamos uma ruptura e, conseqüente, fragmentação do entendimento de um “nós” plural e coletivo na esfera da ação e pensar políticos, tendo como maior testemunha e evidencia a ascensão (e permanência) da extrema-direita e o retorno de discursos conservadores. No entanto, ao tecermos as provocações que motivaram a submissão de artigos para este dossiê, partimos de um posicionamento em oposição à desesperança que tais panoramas parecem nos sugerir. Preferimos, ao enfatizar a urgência de recentralizar saberes *outros*, uma visão situada e não menos alarmista, mas que se desenrola por meio de posições radicalmente esperançosas. Em outras palavras, entendemos que uma chamada de trabalhos sobre o futuro precisaria, necessariamente, entender a possibilidade de futuro como uma articulação imaginativa e radical por si própria.

Quais seriam, então, os muitos papéis da escuta e da prática artística e musical nas possibilidades de imaginação radical (e confecção) de tais futuros? Neste dossiê, partimos de um entendimento da escuta implicada entre diferentes saberes e pensares corporais, ontológicos, ou para além do corpo e do ouvido (Anzaldúa 1987, Glissant 1997). Propomos e buscamos evidenciar escutas limítrofes e limiares, fronteiriças e relacionais (Cárdenas 2020, Vieira de Oliveira 2020). Os textos aqui apresentados demonstram como tais posições de escuta não-orientadas já se encontram em operação. No caso, pensam o futuro como um gesto baseado na esperança e na convicção ética-afetiva de que toda escuta é, a priori, uma

escuta posicional e situada (Goh 2017). Um gesto que reconhece o Outro como um *agente produtor e receptor do fenômeno sonoro* (Chaves 2019). Nesse sentido, que futuros podem ser articulados através do sonoro? Que especulações podem ser tecidas para reposicionar uma crítica e historiografia ainda obcecada num futurismo fascista e violento e cuja posicionalidade eurocêntrica é frequentemente ignorada?

Os textos desta edição abordam a ideia do futuro a partir de uma multiplicidade esperada e desejada. Não se trata explicitamente de desenhar utopias concretas e complexas, mas de suscitar práticas e epistemologias associadas que ensaiam possíveis alterações ao status quo. A crise permanente a nível geológico, político e climático opera-se e alimenta-se simbolicamente de saberes constituídos através da significação de um poder que opera tanto no material, quanto no simbólico. A extração dos recursos do sul Global foi e é acompanhada por uma constante subalternização de saberes ancestrais. Isto não é um gesto coincidente, mas incidente. Que forma de alimentar a destruição de biomas, senão também através da negação da humanidade de quem os habita. Os textos inscritos recuperam conteúdos e manifestações que são tidas como alheias às narrativas que circunstanciam o estudo da música, ressaltando a importância de um olhar (e um ouvir) para além das fronteiras disciplinares e epistemológicas. Sendo assim, os textos aqui apresentados lidam, por exemplo, com os limites entre tradição e ruptura, sejam estas no campo do histórico-colonial (Oliveira), do instrumental (Ciacchi *et al.*) ou do simbólico e espiritual (Eufrásio e Rocha). Tais visões oferecem diferentes maneiras de pensar estes limites e propõem modos de ação que vêm de maneira a re-situar a dicotomia que se desenrola com a falta e o excesso de referentes materiais com os quais se define o escopo do que é “tradicional” ou não. A falta de referentes materiais é também o ponto de apoio para os modos de apreensão social que se desenvolvem, por um lado, historicamente no contexto pós-colonial, como no caso de compositores que buscaram educação formal em Universidades fora da América Latina (Quaranta), e que por outro, reconfiguram-se de maneira inédita dada a situação de isolamento apresentada com a pandemia. Neste sentido, faz-se latente a expansão do entendimento de presença e de distância como práticas não só de posicionamento e anseio, mas também de afeto e cuidado (Valente).

Em "Quem canta, seus males espanta! Performance e criação musical em tempos de SARS-Cov2", Heloisa Valente descreve como a pandemia do SARS-CoV-2 impulsionou novas formas do músico interagir com o público. No caso, ela explora a transmissão de shows/concertos por meio de *lives online* e o contato direto com o público a partir da sacada ou varanda de suas casas. Partindo de uma ação marcada pela transformação global na forma como nos organizamos em comunidade, o texto marca as posições de escuta

mediadas, não apenas pelo isolamento, mas também pela fragmentação da ideia de “co-presença” e criação coletiva, nos relembrando das potencialidades da música como agente direta nas teias de afeto e cuidado entre habitantes e vizinhos.

Em "Expressões decoloniais e representações musicais periféricas nos filmes *Branco Sai, Preto Fica e Mato Seco em Chamas*", Joezer Mendonça analisa as canções presentes em dois filmes dirigidos por Adirley Queirós, *Branco Sai, Preto Fica* (2014) e *Mato Seco em Chamas* (2019, co-dirigido por Joana Pimenta). No primeiro filme os personagens do longa-metragem selecionam canções que serão utilizadas para construir uma bomba sonora contra Brasília. No segundo, os cantos e canções elucidam os pensamentos e motivações das personagens femininas. O objetivo central do artigo é compreender como a canção funciona como dispositivo de mobilização da subversão política e representação da escuta das populações socialmente subalternas.

"Rezas Cantadas de Encomendação das Almas: contatos, influências e elementos multiculturais", de Vinícius Eufrásio e Edite Rocha, apresenta as implicações dos contatos étnicos e culturais na Encomendação das Almas, um ritual ibero-afro-brasileiro. A análise de cantos entoados no ritual revela elementos místicos, simbólicos e valores compartilhados entre diferentes tradições. O artigo visa compreender como o contato pluriétnico influencia e modifica as práticas musicais do ritual, destacando sua resistência como tradição ao longo do tempo e espaço.

O texto "La música para la catequización de pueblos nahuas en los Cantares mexicanos", escrito por Sara Lelis de Oliveira, descreve a influência da música na catequização dos nahuas após a conquista espanhola. No entanto, a falta de notação musical ocidental dificulta a compreensão de sua sonoridade. Este artigo destaca a importância de reconstruir essa sonoridade.

Já em "Trio Pó-de-Serra: revirando as entranhas da tradição", Matteo Ciacchi e Marco Pinagé relatam uma prática que busca desafiar convenções do forró tradicional, transformando instrumentos como o triângulo em fontes de notas longas e texturas harmônicas através de microfonação e pedais. Substituem a sanfona pela rabeca, explorando técnicas de arco e distorção para criar dinâmicas contrastantes e sonoridades experimentais, valorizando a experimentação e imprevisibilidade. A busca pelo ato de “desidiomatizar” os instrumentos considerados tradicionais dentro do forró propõe uma dessacralização de um conceito enraizado, ao passo em que ensaia uma modalidade outra de entendimento do que “tradição” e “autenticidade” podem ser. Nesse sentido, o texto desafia a descrição da tradição da 'improvisação livre' como sendo não-idiomática e, conseqüentemente, independente de suas próprias expressões e inspirações.

O Dossiê conta ainda com um bloco de entrevistas: "Tres compositores en Latinoamérica: entrevistas a Javier Álvarez, Tatiana Catanzaro y Germán Toro Pérez". Ali, Daniel Quaranta e Francisco Colasanto contribuem com uma bibliografia ainda modesta, embora crescente, que busca refletir sobre a obra, formação e trajetórias de compositores latino-americanos. Da maneira sintética, tomamos contato com o trabalho e a concepção musical de Javier Álvarez, Tatiana Catanzaro e Germán Toro Pérez. Os entrevistados compartilham a característica de terem sido formados na Europa, mas são profundamente influenciados por seus países de origem na América Latina. Isso destaca a riqueza musical da América Latina, frequentemente subestimada nas instituições educacionais da região.

Finalmente, temos o trabalho de Thiago R., "Alusão Auditiva 2". Aproveitando o espaço oferecido pela Revista Música para contribuições que vão além do texto em formato acadêmico, temos aqui uma partitura que se utiliza de elementos gráficos e verbais para provocar uma escuta que mobiliza o olho e o movimento. O trabalho convida à uma ideia expandida de escuta e reflete sobre as fronteiras entre os sentidos.

Diante das reflexões apresentadas, torna-se evidente a urgência de repensar nossas abordagens epistemológicas e práticas no campo da música e da cultura. A pandemia global não apenas expôs as falhas e desigualdades do sistema capitalista neoliberal, mas também reforçou a importância da escuta e da compreensão intercultural como ferramentas essenciais para a transformação social. A proposta de uma escuta fronteiriça e relacional, baseada em saberes indígenas, em teorias pós- e decoloniais, ou em movimentos sociais, nos convida a pensar em possibilidades de futuro e a projetar novas maneiras de organizar o mundo por meio do cruzamento da nossa produção material, social e artística (e, portanto, simbólica).

Os textos desta edição oferecem uma variedade de perspectivas e práticas que desafiam o *status quo* e apontam para novos caminhos de criação, interpretação e crítica musical. Diante dos desafios do presente e do futuro, é fundamental reconhecer a importância de valorizar e preservar a diversidade de vozes e perspectivas na música e na cultura. Somente através de uma escuta atenta e sensível às diferentes narrativas e experiências, livre do desejo de amalgamá-las num pluralismo reducionista, é que poderemos construir um futuro mais justo e equitativo para todos.

## Referências

- ANZALDÚA, G. *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*, Fourth Edition. ed. Aunt Lute Books, San Francisco, 1987.
- CÁRDENAS, A.L. (Ed.) *Border-Listening/Escucha-Liminal, Radical Sounds Latin America*. Radical Sounds Latin America, Berlin, 2020.

- FERREIRA DA SILVA, D. On Difference Without Separability, in: “Incerteza Viva” (Living Uncertainty): *Catálogo Da 32a São Paulo Art Biennial*. São Paulo, SP, Brasil, 2016, pp. 57–65.
- FISCHER, M. *Capitalist realism: is there no alternative?* Zero books. Zero Books, Winchester, UK, 2009.
- GLISSANT, E. *Poetics of Relation*. Univ of Michigan Pr, Ann Arbor. 1997.
- GOH, A. Sounding Situated Knowledges: Echo in Archaeoacoustics. *Parallax* 23, 283–304. , 2017. <https://doi.org/10.1080/13534645.2017.1339968>
- GROTH, S.K., Samson, K. Audio Papers - a manifesto. *Seismograf*, AUGUST 2016.
- ACHOA GAUTIER, A. M. *Aurality: Listening and Knowledge in Nineteenth-Century Colombia*. Duke University Press, Durham, 2014.
- OLIVEROS, P. *Deep Listening: A Composer’s Sound Practice*. iUniverse, New York, NY, 2005

# ÍNDICE GERAL

## APRESENTAÇÃO

### Dossiê Temático: ESCUTAS FUTURAS

*Rui Chaves & Pedro Oliveira*

i

## DOSSIÊ TEMÁTICO

### Quem canta, seus males espanta! SARS-COV2, consumo e performance musical

*Heloísa de A. Duarte Valente*

1

### Expressões decoloniais e representações musicais periféricas nos filmes *Branco Sai, Preto Fica e Mato Seco em Chamas*

*Joezer de Souza Mendonça*

21

### Rezas Cantadas de Encomendação das Almas: contatos, influências e elementos multiculturais

*Vinícius Eufrásio; Edite Rocha*

39

### La música para la catequización de pueblos nahuas en los *Cantares mexicanos*

*Sara Lelis de Oliveira*

55

### Trio Pó-de-Serra: revirando as entranhas da tradição

*Matteo Ciacchi; Marco Pinagé*

69

## ENTREVISTA

### Tres compositores en Latinoamérica: entrevistas a Javier Álvarez, Tatiana Catanzaro y Germán Toro Pérez

*Daniel Eduardo Quaranta; Francisco Colasanto*

87

## PARTITURA

### PARTITURA: Alusão Auditiva 2

*Thiago R.*

111

## ARTIGOS DE TEMÁTICA GERAL

- Interação simbólico-social na formação musical da cantoria nordestina** 113  
*Rodolfo Rodrigues; Fábio Henrique Gomes Ribeiro*
- Som-Fôrma: Morton Feldman e uma trajetória do espaço notacional** 133  
*Austeclínio Lopes de Farias; Silvio Ferraz*
- Educação musical humanizadora como prática de libertação** 177  
*Mariana Galon; Pedro Dutra*
- A sonoridade do LP *Coisas*: auralidade e visualidade na obra de Moacir Santos** 205  
*Fábio Lima Marinho Gomes*
- Uma Carta aberta para Eunice Katunda: Considerações sobre um instrumento de uma corda só** 233  
*Renata de Lima Silva (Kabilaewatala); José Luiz Cirqueira Falcão*
- Tributo aos 120 anos da compositora e regente Joanília Sodré** 257  
*Ana Cláudia Trevisan Rosário*
- Soundscape composition, hearing the real and surreal** 277  
*Pablo Rubio Vargas; Jorge Rodrigo Sigal Sefchovich*
- Motivações para tocar na banda marcial escolar: uma análise das narrativas de seus ex-integrantes** 291  
*Rodrigo Lisboa da Silva*
- Proposta de estudos mecânicos do violão baseada na divisão entre parâmetros e recursos** 311  
*Cauã Borges Canilha; Daniel Wolff; Edelson Gloeden*
- Em harmonia com a natureza: recepção e estudo de "Under the greenwood tree" – uma canção de William Shakespeare para *As You Like It* (*Como Gostais*)** 343  
*Carin Zwilling; Leonel Maciel Filho*

## TRADUÇÃO

- Dalcroze e a questão do ritmo na educação musical: sobre a tradução de L'Éducation par le Rythme** 367  
*Émile Jaques-Dalcroze*  
*(Tradução: José Rafael Madureira)*